

A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA CONTEMPORANEIDADE: DILEMAS E INDEFINIÇÕES

Vilma Fernandes Neves
Maria Auxiliadora Cavazotti
Patrícia Andréia Fonseca de Carvalho Pitta
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Tuiuti do Paraná

Introdução

O mal estar instalado quanto à formação do pedagogo arrasta-se desde o período da promulgação do parecer CFE 252/69, perpassando a década de 80, estendendo-se à publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n ° 9394/96. Na década de 1980, durante a transição do regime militar (instalado no Brasil desde 1964) para o, assim, desejado, regime democrático, ressurgem, com maior vigor, vários movimentos de pressão para mudanças. Oriundos dos diferentes setores sociais, explicitavam uma demanda reprimida por um longo tempo em que foram obrigados a se manter calados à custa do uso da força.

Com o setor educacional não foi diferente. Há um revigorado movimento no sentido de estudar, discutir e propor mudanças no sistema educacional brasileiro: superação do que fora imposto pelas Leis 5540/68 e 5692/71, que acentuou a fragmentação dos conteúdos; distanciou a teoria da prática na formação e na atuação dos docentes; desqualificou as ciências humanas e empobreceu seus conteúdos em prol de um conhecimento aligeirado e meramente técnico e instrumentalizador; aligeirou o processo de formação docente ao introduzir as licenciaturas de curta duração; rebaixou continuamente os salários dos professores, contribuindo para sua acentuada desqualificação social e dificultando o acesso aos bens culturais e o investimento em sua própria formação profissional de maneira contínua e sistematizada; privilegiou, no Ensino Médio (e em algumas séries do Ensino Fundamental), a formação profissionalizante em detrimento de uma formação mais ampla que levasse em conta o diálogo com a produção científica das diferentes áreas do conhecimento, a produção técnica e os avanços tecnológicos.

No interior desse movimento emerge a preocupação com a formação do pedagogo e as proposições de sua transformação. Acompanhar os debates suscitados significa emaranhar-se num cipó de leis, decretos, pareceres, diretrizes curriculares e resoluções reveladores da disposição centralizadora e impositiva do poder federal. Mas, se não podemos abrir mão de estudá-los e compreendê-los no seu contexto, documentos portadores que são da história da educação em nosso país, devemos procurar em outras fontes outras maneiras de desvelá-la e de contá-la. Essa é a disposição desse grupo de pesquisa: apreender e compreender a história da instalação e da trajetória do curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), segundo as experiências das pessoas que a vivenciaram - ouvir as diferentes vozes e as lembranças; buscar entender as permanências e as mudanças, as continuidades e as rupturas, o processo em movimento.

Uma das dificuldades encontradas pelos pesquisadores que se debruçam sobre a história institucional reside, via de regra, no fato de os documentos preservados conterem apenas dados de cunho oficial, deixando de lado questões relacionadas ao cotidiano que, freqüentemente, dizem muito mais sobre a trajetória da instituição do que os textos legais, engessados pelo rigor da linguagem formal.

Nesse sentido, a história oral se apresenta como uma possibilidade que, além de contribuir para iluminar os vazios deixados pela documentação escrita, complementando dados e informações, poderá oferecer novas perspectivas de análise, trazendo à tona questões ligadas à experiência vivida que permaneceram apenas na memória coletiva das pessoas que fizeram parte daquele contexto histórico.

Elegemos como marco temporal o período compreendido entre 1973 a 2004, que se justifica em razão de que o Curso de Pedagogia foi criado na UTP em 1973, e os anos até 2004 revelarem as permanências e as continuidades, as alterações e reformulações ocasionadoras de mudanças em seu perfil e no dos alunos que o buscavam. Compreender essa trajetória significa dialogar com o contexto mais amplo da sociedade brasileira e da conjuntura educacional que deram contorno às formulações e implementações das políticas públicas nesse período.

O projeto, desenvolvido por um grupo de professores e alunos do Programa de Mestrado em Educação, professores e alunos dos cursos de Graduação em Pedagogia e História da UTP, tem por objetivos: pesquisar a história do curso de Pedagogia na Universidade Tuiuti do Paraná e compreender as alterações na sua trajetória e seus desdobramentos. Pretendemos, nesta pesquisa, identificar o processo de implantação do curso de Pedagogia na UTP; identificar os pressupostos teórico-metodológicos embasadores da proposta de formação do pedagogo nos períodos selecionados; identificar o sentido e a significação atribuídos pela instituição ao processo de formação do pedagogo; apreender a percepção de professores e ex-alunos sobre a trajetória percorrida por eles durante sua permanência no curso.

Algumas questões e inquietações nos movem na investigação em pauta: Quais os possíveis entrelaçamentos entre as políticas públicas dos períodos enfocados e as transformações detectadas na trajetória do curso de Pedagogia da UTP? Que outros fatores intervieram para que estas transformações ocorressem? Que opções teórico-metodológicas e filosófico-políticas sustentam a proposta de formação de pedagogos da UTP? Que concepções de educação, de escola, de processo ensino-aprendizagem norteiam esta proposta? Que limites e possibilidades essa formação oferece para a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relevantes para a formação do pedagogo pensando na sua futura atuação?

O problema investigado é, portanto, questionar como se deu o processo de implantação do curso de Pedagogia na UTP e seus desdobramentos dentro do contexto social, político, econômico, educacional no período selecionado, apreendendo, assim, a trajetória da formação do pedagogo.

Os caminhos da pesquisa: em busca da formação do pedagogo na UTP

Optamos pelos referenciais teórico-metodológicos da Pesquisa Qualitativa que conforme Ludke e André (1986), se fundamenta no contato direto e prolongado do pesquisador com a situação e as pessoas selecionadas, na obtenção de uma grande

quantidade de dados descritivos, por meio das técnicas de observação, entrevistas abertas ou semi-estruturadas, análise documental.

Interessa-nos encontrar antigos professores e ex-alunos para apreender sua percepção sobre o curso nos períodos em que nele se encontravam; sua forma de inserção, seus interesses, necessidades e possibilidades naquele momento; suas motivações e expectativas e o quanto elas foram ou não concretizadas no cotidiano das suas vidas pessoais e profissionais. Almejamos saber da sua formação, da sua conduta e interesse acerca do processo escolar desenvolvido, da sua relação com o universo acadêmico, da sua formação e das possibilidades de atualização teórico-metodológica.

Manteremos contatos com as pessoas previamente selecionadas para a gravação de entrevistas e depoimentos. Para tanto, serão elaboradas e efetivadas entrevistas semi-estruturadas com antigos professores e alunos, dentro da metodologia da história oral.

A coleta de fontes orais e a escolha dos depoentes serão realizadas de acordo com o marco temporal definido pelo projeto. Conduzidas com perguntas abertas, as entrevistas seguirão a metodologia proposta para o trabalho com história temática, segundo proposta de Amado e Ferreira (1996), privilegiando o momento em que o entrevistado esteve vinculado ao curso de Pedagogia. O interesse maior será no sentido de reconstruir a trajetória acadêmica de alunos e o professores tendo o curso de Pedagogia da UTP como fio condutor das entrevistas. Além de questões de cunho pessoal, como a origem familiar, instituições frequentadas durante o Ensino Fundamental e Médio, os motivos que levaram à escolha do curso e às opções profissionais, procurar-se-á abordar a experiência escolar durante a permanência no Curso, as relações de sociabilidade, os conflitos, o contato com outros cursos da UTP ou de outras universidades.

Após a coleta dos depoimentos, as fitas serão transcritas e devolvidas aos entrevistados para que estes, após as intervenções necessárias, formalizem a autorização de uso de suas falas na redação do trabalho.

Paralelamente à coleta de fontes orais, efetivaremos a análise da documentação produzida pelo contexto, por acreditar, como Ludke e André (1986), que os documentos revelam evidências e informações essenciais sobre o contexto observado.

Nesse sentido, para a análise do contexto com base nos dados oferecidos por ele, analisaremos os documentos oficiais da escola como: proposições efetivadas junto ao Conselho Federal e Estadual de Educação para a abertura do curso de Pedagogia, Projetos Pedagógicos, Planos de Ensino. Relatórios, Avaliações Oficiais do curso de Pedagogia da Instituição, fotos, arquivos e acervos de documentos.

A documentação, assim, construída será tratada com os cuidados e as restrições próprios de trabalho com fontes documentais tradicionais. Por se tratar de documentos produzidos sob a ótica do observador (como no caso das entrevistas e das anotações dos contatos), procuraremos confrontá-los entre si e a bibliografia existente. Além disso, buscaremos entender seu contexto ou, segundo proposição de André (1983, p. 67), efetivar a análise da prosa.

Aplicaremos referenciais teóricos sobre educação, instituição escolar, relação professor-aluno, processo ensino-aprendizagem, formação do pedagogo, o que permitirá a delimitação do foco de visão dentro de uma contextualização mais ampla. Agruparemos as evidências em categorias descritivas e na sua construção procuraremos identificar o que se manifestava de maneira explícita e implícita. Para tanto, recorreremos às anotações pormenorizadas do processo no que diz respeito aos gestos e olhares percebidos, vacilações no momento de expressar idéias e sentimentos, imprecisão ou insegurança ao definir as situações vivenciadas, contradições aparentes entre as afirmações e as ações desenvolvidas.

A relevância social dessa pesquisa é a contribuição que poderá trazer aos diferentes cursos de Pedagogia, aos professores e alunos que nelas atuam e para a própria instituição, que poderá se apropriar dos seus resultados e repensar a formação de pedagogos por ela oferecida, por meio de uma reflexão do que deve ser mantido, porque revelador de uma prática pedagógica socialmente importante do ponto de vista do aluno e da sociedade, e do

que precisa ser transformado, pensando na manutenção da qualidade do processo educacional.

Referenciais teóricos da pesquisa

A investigação histórica sobre a formação do pedagogo, apreendida na perspectiva teórica da educação e trabalho, é norteadada pelo princípio de que todas as expressões da realidade humana, inclusive a própria educação, são subordinadas à sociedade. Sendo assim, o ponto de partida para a reflexão é compreender o princípio que afirma o homem como um ser social, ou seja, tudo o que o caracteriza é resultado da própria produção humana, e um ser histórico, pois é criatura de si mesmo.

Os homens, desde sua origem, distinguem-se dos animais por produzirem os meios necessários à sua existência. Enquanto os animais se relacionam com a natureza de forma instintiva, adaptando-se a ela, os homens se apropriam dos recursos naturais, criando os meios necessários à sua transformação, com o objetivo de atender suas necessidades humanas. Trata-se do processo que se denomina trabalho, que se realiza por meio de ações planejadas sobre a natureza, subordinando-a aos seus interesses. Ao produzir seus próprios meios de existência, o homem produz a si mesmo, distinguindo-se cada vez mais do mundo natural pela capacidade de interferir na realidade através do trabalho, construindo, assim, a história da humanidade.

A produção da existência humana, além de ser um ato intencional, não é realizada pelo homem enquanto ser individual, mas ocorre na cooperação entre os semelhantes, estabelecendo-se como relação social. Conforme as atividades de trabalho se tornaram mais complexas, exigindo auxílio mútuo entre os indivíduos, os homens desenvolveram a linguagem, que possibilitou a organização da atividade prática do grupo e a sistematização, preservação e transmissão das experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da história realizada (MARX; ENGELS, 1996).

Paralelamente à produção da linguagem, o planejamento das ações a serem realizadas e de seus objetivos fez surgir a necessidade das operações no âmbito do pensamento, entendida como produção da consciência.

A consciência que, inicialmente se limitava a prever racionalmente a ação, desenvolve-se significativamente na mesma proporção em que há o aumento da população e, conseqüentemente, as necessidades se tornam mais complexas, desenvolvendo forças produtivas e determinando novas formas de organização social. Os homens passam a pensar sobre sua ação, teorizar a sua prática, produzindo, assim, crenças, valores e o conhecimento (Marx e Engels, 1996).

Assim, ao produzir-se historicamente, no interior da sociedade, o homem produz a educação, pois educar é um fenômeno próprio de sua existência como ser social. Com isso, podemos afirmar que todo o processo de produção da existência humana é permeado pela educação. O homem ao relacionar-se direta e indiretamente com a natureza e com a sociedade à qual pertence, em um movimento contínuo e dinâmico, apropria-se dos conhecimentos produzidos e acumulados historicamente, transforma-os em novos conhecimentos, que serão incorporados e transformados por gerações futuras. Nesse sentido, a educação se mostra presente em todos os momentos da vida e nas relações que os homens estabelecem entre si. Conforme explica Saviani (2003, p.13), “o ato educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

A educação constitui uma prática social inteiramente articulada com todas as demais condições de produção da existência humana. Assim, faz-se necessário compreender a atividade teórico-prática do homem enquanto praxis, no interior da qual a educação se realiza.

A praxis educativa, que se realiza no interior da nossa sociedade, manifesta as possibilidades que resultam dos embates da produção da vida prática e concreta sob suas relações materiais e sociais. Assim, para que as condições de existência plena do homem possam ser alcançadas faz-se necessário que a educação, junto com as demais praxis humanas, assumam um caráter transformador, superador das condições de mera reprodução das determinações dessa sociedade.

Esse embasamento teórico subsidia a pesquisa sobre a formação do pedagogo na instituição investigada, posto que os princípios da educação e trabalho permeiam a formação desejada.

Considerações finais

No nosso entender, a investigação histórica sobre a formação do pedagogo no Brasil tem sofrido percalços evidenciados nos estudos e pesquisas sobre a temática. O trabalho que desenvolvemos, dada sua perspectiva teórico-metodológica, busca evidenciar e compreender a singularidade da instituição pesquisada em diálogo com a totalidade em que está imersa.

Acreditamos, assim, poder apreender o processo de formação do pedagogo e, por conseguinte, participar do debate contemporâneo sobre os dilemas e indefinições que cercam essa formação, elaborando contribuições para sua superação

Referências

AMADO, J; FERREIRA, M. M. (org). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

ANDRÉ, M. E. D. A.. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. *CADERNOS DE PESQUISA*, São Paulo, v. 45, p. 66-70, maio, 1983.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, K. ; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 1996

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003